

Região com mais estufas de ananases em Ponta Garça

Ananás biológico Paço Nossa Senhora da Vida vai ser certificado

Ananás biológico certificado é uma das grandes pretensões da Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, que reabilita as suas estufas de vidro e está a construir mais seis estufas. Numa segunda fase outras 12 serão construídas para dar sustentabilidade à Fundação e aos seus objectivos sociais.

Vila Franca do Campo prepara-se para reforçar, a breve trecho, a condição de ser um dos principais polos da cultura do ananás nos Açores.

Para o efeito, e num esforço assinalável da Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, em Ponta Garça, estão a ser construídas seis novas estufas, onde as plantas continuarão a ser cultivadas em estufas de vidro. O projecto está a ser levado em diante com a intermediação da Terraproyectos dos Açores, consultora para o sector agroalimentar, rural e turismo.

A nossa reportagem ficou grata pelo convite formulado pelo Presidente do Conselho de Administração da Fundação, Gonçalo Botelho, e no terreno pudemos constatar o que ali está a ser feito.

“Começamos aqui um projecto de reabilitação das estufas existentes que tinham mais de 60 anos em produção e aumento de capacidade construindo novas estufas porque nós acreditamos que o ananás é uma produção agrícola endémica aqui de São Miguel que tem tudo a ver com os Açores e com a nossa história, e sendo nós açorianos temos que preservar a nosso património cultural e histórico e decidimos iniciar o projecto de aumento de capacidade para proteger a produção do ananás e continuar a desenvolvê-la”.

Inicialmente existiam 12 estufas de ananás de produção nas estufas tradicionais em vidro e duas de plantio em plástico. “Neste momento, vamos aumentar para 18, ou seja, mais seis novas estufas de ananás em produção e mais uma estufa de plantio. No total ficaremos com 21 estufas”, complementou.

Junto às novas estufas vai ser montado ainda um tanque de reaproveitamento de águas, sendo que as estufas estão todas montadas numa forma de eficiência energética e de recursos, ou seja, “todas as águas pluviais que caírem em cima dos telhados das estufas serão recolhidas por um tanque que estará aqui e que irá alimentar estas estufas e as novas que irão aparecer numa segunda fase de investimento”, que se prevê venham a surgir mais 12 novas estufas. “Nós aqui estamos também dependentes do enquadramento do projecto PRORURAL e dos subsídios comunitários, mas nós gostaríamos de fazer 30, logo de uma vez, mas quando fizemos este projecto, o cabimento que nos deram foi apenas para a recuperação das 12 e estas seis, portanto, na segunda fase acreditamos que devemos fazer mais 12 novas estufas”.

Ajudar a quem mais necessita

“Esta produção agrícola está inserida numa estrutura organizacional mais vasta do que uma mera casa agrícola. A operação pertence à Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, que é uma instituição de solidariedade social, que é a mais antiga fundação privada de São Miguel criada em 1956, e todo este propósito que estamos a fazer aqui, na área de investimento agrícola é para dar sustentabilidade à Fundação e aos seus objectivos sociais. Portanto, o nosso objectivo é que a Fundação tenha cada vez mais meios para poder contribuir para ajudar quem mais necessita em São Miguel e mais concretamente no Concelho de Vila Franca do Campo”.

Mas muito mais do que mero plano de ideias,



Gonçalo Botelho numa das seis novas estufas

a Fundação trabalha ainda no sentido de criar a sua própria marca de ananases sustentada numa produção certificada de ananás biológico. “Estamos a trabalhar para a reconversão de toda a produção do ananás, aqui na nossa organização, para ananás biológico e sendo um ananás biológico uma espécie de um fruto que é bom para a saúde humana, ausente de químicos e de outros aditivos que podem ser considerados nocivos, acreditamos que uma das coisas que podemos desenvolver com alguma dimensão é termos uma marca própria do nosso ananás e defendermos, não só o ananás dos Açores mas também o ananás Paço Nossa Senhora da Vida”.

Alguns factos

Esta produção agrícola está inserida numa propriedade que está na família do nosso interlocutor desde os descobrimentos dos Açores, ou seja, des-

de o Século XV. É uma casa histórica nos Açores porque foi ali que viveu Gonçalo Vaz Botelho povoador e fundador de Vila Franca do Campo. De geração em geração, aquela magnífica propriedade está, neste momento, inserida numa fundação criada pelo seu avô, da qual Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho (Visconde do Botelho) é o seu presidente e o terceiro presidente após a fundação.

A Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida foi criada e é presidida pelo titular da família, que nesse caso é Gonçalo Botelho. O seu pai, Nuno Gonçalo Gago da Câmara Botelho de Medeiros (Conde do Botelho) é o Presidente do Conselho Geral e depois existem administradores independentes que trabalham com a Fundação e compõem o Conselho de Administração. São pessoas ligadas à cultura, economia e a outras actividades.



A Fundação é também proprietária do Convento das Freitas de Vila Franca do Campo e Igreja de Santo André, que neste momento estão em regime de concessão à Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo com várias valências.

1800 metros quadrados de construção

As estufas estão implementadas nos terrenos circundantes do Solar dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida com uma área de terrenos de cerca de 40 hectares.

Apesar do projecto estar em andamento, algumas «ervas daninhas» surgiram pelo meio. Seis estufas de 300 metros quadrados, cada uma, ou seja, são 1800 metros quadrados de construção, que a Fundação teve de licenciar como se ali estivesse a construir para habitação, quando o que a fundação ali está a fazer são estufas para produção agrícola. “A regulamentação tem de ser alterada no sentido de se dar incentivo à construção de espaços agrícolas que não é para habitação. Este projecto está a ser penalizado por isso e isto não faz qualquer sentido”, sustentou Gonçalo Botelho.

O vinhateiro daqueles terrenos é o dedicado Alberto Vieira, que ali trabalha há mais de 30 anos e que segundo Gonçalo Botelho “está contratado, pelo menos, para mais 20 anos”.

Fundação com várias obras sociais

A Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida tem várias obras sociais e dá bolsas de estudo a jovens do Concelho de Vila Franca do Campo que ingressem na Universidade e que necessitam de apoio financeiro para poderem desenvolver os seus estudos. Para o efeito, há um acordo com a Escola Secundária de Vila Franca do Campo em que todos os anos é atribuído uma bolsa de estudo a um dos melhores alunos do Concelho e que ingresse na Universidade.

Há ainda um acordo com a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo em que a Fundação cede as instalações para o Museu Municipal.

A Fundação firmou também um acordo com o Presidente da Santa Casa da Misericórdia para a cedência de instalações para o desenvolvimento de Actividades de Tempos Livres para jovens no Concelho, havendo ainda um acordo com uma outra instituição particular de solidariedade social, concretamente o com o Jardim Infantil “O Cogumelo” que funciona em dois imóveis da Fundação.

E para quem não sabe, Gonçalo Botelho também faz desporto, nomeadamente vela e ciclismo. Na Vela de Cruzeiro, em representação do Clube Naval de Vila Franca do Campo é campeão nacional e no ciclismo tem o hobby de participar em provas de renome internacional, tal como a Volta a França ou a Volta à Itália onde já fez, em cada uma dessas provas, etapas de alta montanha. “Tudo, alta montanha, muito desafiante e de muito sofrimento e, este ano vou fazer uma etapa da Volta a Espanha, na Sierra Bejar, em Salamanca, novamente uma montanha, com cerca de quatro mil metros de acumulados de subidas e descidas”.

É caso para se dizer que “quem corre por gosto não cansa”.